

REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA A PARTIR DO PROJETO “SOCIOLOGIA COM ARTES - PIBID”: UMA ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO ARTÍSTICA À PRÁTICA PEDAGÓGICA¹

Amanda Aylla Nunes Cordeiro ²
Henrique Carmo Moreira ³
Rachel de Oliveira Abreu ⁴

RESUMO

O principal objetivo neste trabalho é mostrar como o projeto “Sociologia com Artes”, ao permitir a integração de conteúdo didático com o artístico, potencializa a relação ensino-aprendizagem, gerando impactos cognitivo significativos, prolongados e duradouros. Isso se faz a partir da lógica Weberiana sobre artes, onde ela não se submete à refutação e invalidação, dialogando com a teoria pedagógica Freiriana, onde se busca as vivências como base de ensino. A metodologia utilizada consiste em análises qualitativas das experiências empíricas vivenciadas em uma escola pública no nordeste paraense durante o período de 06/02/2025 a 04/07/2025 no projeto "Sociologia com Artes" vinculado ao Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), combinada à revisão teórica de obras que discutem a complementaridade entre artes e ciência. Os resultados mostraram que a integração entre conteúdo didático e artes permite uma maior assimilação de conteúdo por partes dos alunos, além de reforçar a relação entre o aluno e os saberes.

Palavras-chave: Artes, aprendizagem, sociologia.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) é uma forma de integrar o aluno de licenciatura à realidade da sala de aula de escolas públicas no Brasil, as experiências que antes seriam vistas a partir do estágio, podiam também ser vistas alguns períodos antes buscando com que o universitário estivesse mais familiarizado com as vivências em sala de aula.

¹ Este trabalho é resultado das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Sociologia com Artes, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), realizado na Escola de Ensino Médio Irmã Carla Giussani em São Miguel do Guamá/PA, tendo como supervisora a professora Zilma de Nazaré Oliveira;

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Pará - UEPA, amanda.an.cordeiro@aluno.uepa.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Pará – UEPA, henrique.c.moreira@aluno.uepa.br;

⁴ Profª. Drª. Rachel de Oliveira Abreu do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais e Coordenadora do Subprojeto PIBID Sociologia com Artes na Universidade do Estado do Pará – UEPA, rachel.abreu@uepa.br.





No nordeste paraense, mais especificamente na Universidade do Estado do Pará, campus XI em São Miguel do Guamá, foi introduzido o subprojeto sociologia com artes onde o principal foco dos bolsistas seria a apresentações de temas críticos, sociais e atuais com a participação das artes como didática. Sabemos que as artes são cultura, formas de compreender suas próprias ações de maneira sutil e prolongada fazendo com que o aluno interaja e se lembre daquele momento de uma forma menos formal, e talvez a memória daquele momento se torne bem mais persistente em sua mente.

Esse artigo busca analisar as experiências com as artes em sala de aula e como sua forma mais expressiva e criativa pode envolver os alunos de ensino médio em uma comunicação totalmente nova para as didáticas usadas diariamente, se focando na subjetividade humana o diálogo com os autores da área de ciências sociais se tornam uma discussão mais atual, buscando entender principalmente qual o papel da sociologia além de preparações para provas.

O objetivo principal dessa pesquisa é entender como a sociologia, através das artes, pode se moldar para maior compreensão entre os alunos do ensino médio; entender a criatividade e como as artes estão presentes na vida das pessoas de forma crítica podendo também ser um caminho para que os alunos se envolvam nas atividades escolares.

Através da análises qualitativas das próprias vivências em sala de aula, pode-se também analisar como as obras de Weber e Freire podem dialogar sobre as experiências da ciência em sala de aula e como entender a sua volta pode também ajudar seus alunos a compreender e gravar seus assuntos. Questionar e dialogar em sala podem se tornar mais fáceis a partir de outras abordagens além das formas padrões, cada aluno se envolve e aprende de maneira diferente e é exatamente assim que as artes podem se envolver.

Portanto, analisar artes como uma forma didática se diferencia de entender o que são artes, mas compreender, através das experiências pelo PIBID que as artes, se moldado com assuntos atuais, pode fazer das aulas de sociologia um lugar de diálogos críticos entre os próprios alunos.

METODOLOGIA

Este artigo, de natureza qualitativa e bibliográfica busca, através da descrição das experiências empíricas vivenciadas em sala durante as apresentações das intervenções sociológicas na Escola Estadual de Ensino Médio Irmã Carla Giussani em São Miguel do Guamá, somada ao diálogo com teóricos como: Marx Weber – A Ciências Como Vocação e





Paulo Freire – A Pedagogia do Oprimido, analisar como as artes quando integradas aos conteúdos sociológicos, permite um maior aproveitamento e engajamento por parte do alunos, evidenciando que o projeto Sociologia Com Artes se mostra como uma poderosa ferramenta pedagógica para assimilação de conteúdos sociológicos, tornando as aulas um ambiente mais leve e propenso ao diálogo professor/aluno.

REFERENCIAL TEÓRICO

O domínio teórico do professor — que está iniciando à docência — sobre assuntos de sociologia não necessariamente quer dizer que este é um professor bom, pelo contrário, sua convicção sobre seu saber pode o levar a acreditar que o nível de suas aulas ministradas é de valorosa qualidade, proveitosa e engajadora. Weber (1919) fala que, um professor poder ser um ótimo sábio, mas, ao mesmo tempo, um péssimo professor (p. 6), e ainda completa:

Quando de um docente se diz que é um mau professor, isso é para ele, na maioria dos casos, uma sentença de morte académica, ainda que seja o maior sábio do mundo. Mas a questão de saber se alguém é bom ou mau professor recebe uma resposta através da assiduidade com que alguém se vê honrado pelos senhores estudantes. Ora, é um facto que a circunstância de os estudantes acorrerem em chusma a um professor é determinada, em ampla medida, por factores puramente extrínsecos: o temperamento, e até o timbre da voz – num grau que se não consideraria possível. (WEBER, 1919, p. 6-7)

Diante disso, o professor deve reconhecer que, por mais que tenha domínio dos conteúdos a serem abordados, a sua transmissão deve ser constantemente repensada, buscando formas proveitosas, leves e simples que facilitem a assimilação e o engajamento dos alunos.

Encontra-se então um problema no que diz respeito a natureza do conhecimento sociológico, ele é fundamentalmente científico. E sendo assim, está sujeito à lei do progresso. Weber (1919) caracteriza o trabalho científico da seguinte forma: “toda a ‘realização’ científica significa novas ‘questões’ e quer ser ultrapassada, envelhecer. Quem pretende dedicar-se à ciência tem de contar com isto.” (p. 12). É esta a problemática que se deseja abordar: o conhecimento sociológico, por sua natureza, está fadado a ser ultrapassado, invalidado, refutado e, posteriormente, esquecido. O contraponto que weber apresenta a esta condição é às artes: "Uma obra de arte, que seja realmente 'acabada', nunca será ultrapassada, nunca envelhecerá; [...] jamais alguém poderá dizer de uma obra, realmente 'conseguida' [...] que foi 'ultrapassada' por outra" (WEBER, 1919, p. 11-12).

Enquanto a ciência é um campo de progresso, substituição, e principalmente, esquecimento, as artes é um campo de realizações perenes e atemporais. A ciência é "esquecida", às artes são "lembadas".





A proposta de integrar artes e sociologia encontra uma fundamentação pedagógica crucial na obra de Paulo Freire.
Se Weber nos mostra a natureza "perecível" da ciência e a perenidade das artes, faz-se aqui uma analogia simples, se as artes são os veículos, Freire fornece o mapa e a ética para essa jornada em sala de aula: a realidade concreta dos educandos; o método de Freire não se baseia apenas no ler e escrever dos estudantes, mas se trata também em como o docente ensina o aluno a usar o ler, escrever e pensar a partir de suas aulas, é por isso que seus estudos se tornam pontos principais para aqueles que pretendem seguir no mundo da licenciatura.

Daí que, para esta concepção como prática da liberdade, a sua dialogicidade comece, não quando o educador-educando se encontra com os educandos-educadores em uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com estes. Esta inquietação em torno do conteúdo do diálogo é a inquietação em torno do conteúdo programático da educação. [...] Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição - um conjunto de informações a ser depositado nos educandos, mas a revolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo, daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. (FREIRE, 1970, p. 47)

Entende-se que, a partir das leituras de Freire (1970) o ponto crucial a ser levando em consideração dentro de uma sala de aula é a forma como você, como educador, se enxerga perante seus alunos. Não é somente uma questão de ensinar um conteúdo, mas de qual forma aquele aluno poderá enxergar em seu educador alguém muito além de uma autoridade, mas sim alguém que, junto dele, consegue dialogar sobre esses assuntos de maneira a qual ele também consiga contribuir.

Quando a análise de Freire (1970) é trazida para as artes e sociologia é visto um grande potencial, não somente por ser dinâmico e diferente ou por Freire ter influências de alguns autores das Ciências sociais, mas porque às artes são vista como algo que mesmo de forma sutil está presente na vida das pessoas. Seja em festivais culturais, a música que o aluno escuta em seu tempo livre, os filmes, teatros, desenhos; tudo isso pode envolver os alunos e quando se integra um assunto crítico a isto, se pode notar algo muito além do que uma relação aluno-educador, notamos a confiança em uma melhor integração durante a aula, confiança que o aluno gera ao pedir para partilhar suas ideias, opiniões e até mesmo discordar, afinal, um professor deve entender que as artes da docência também é ouvir as realidades as quais existem, principalmente as que são diferentes das suas próprias.

Não seriam poucos os exemplos, que poderiam ser citados, de planos, de natureza política ou simplesmente docente, que falharam porque os seus realizadores partiram de sua visão pessoal da realidade. Porque não levaram em conta, num mínimo instante, os homens em situação a quem se dirigia seu programa, a não ser como puras incidências de sua ação. [...]





Quem atua sobre os homens para, doutrinando-os, adaptá-los cada vez mais à realidade que deve permanecer intocada, são os dominadores. (FREIRE, 1970, p. 48)

IX Seminário Nacional do PIBID

Freire (1970) assegura que um docente deve levar em consideração a quem ele está partilhando seus assuntos, é dessa forma que a análise sobre ciência e artes de Weber (1919) se torna tão pertinente nesse contexto. Os alunos precisam ver temas sociais com seus próprios olhos e não como uma forma de adaptar quem eles não são no que eles precisam ser diante os sistemas da sociedade em que vive, a ciência é e sempre foi um dos pontos altos dos ensinos, mas às artes abrangem tantas realidades que sua integração com a ciência pode, de maneira magnifica, transformar visões, fazendo com que os alunos mesmo busquem por seus próprios interesses e criem suas próprias maneiras críticas de pensar.

Durante uma entrevista quando perguntada para que serve um artista, Fernanda Montenegro, grande atriz brasileira, disse: “eu acho que a arte é o que mais conforta o ser humano” sua fala pode ter várias interpretações, mas as artes se tornam uma maneira mais sutil de lidar com as situações do mundo, ela se adapta a realidade de quem a vê e se torna uma maneira de representatividade a quem a escolha, uma forma de discurso poderosa que é leve de ser pensada pois sai das emoções, se junta a realidade e cria distintas formas de ser expressada.

Portanto, é possível compreender como as artes e a licenciatura em sociologia podem caminhar juntas, a forma de questionar e de se expressar são ferramentas fortes dentro de sala de aula, é dessa forma que o aluno pode se sentir a vontade para participar e entender que dentro de uma aula ele não apenas um telespectador, mas alguém que pode obter e contribuir com conhecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultados partem de duas ações que foram promovidas na Escola Estadual Irmã Carla Giussani, em São Miguel do Guamá, através do subprojeto PIBID, Sociologia Com Artes. Além disso, foi possível sistematizar os resultados em duas categorias analíticas principais a partir das ações: As artes como facilitadoras da compreensão do conteúdo e as artes como catalisadoras da conexão emocional e do diálogo.

As artes como facilitadoras da compreensão do conteúdo esteve evidente na primeira ação que consistiu em uma exposição teatral com o tema “instituição familiar” onde foi





encenado um jantar natalino, estando presentes configurações familiares alternativas a comumente conhecida família nuclear, apresentando famílias homoafetivas e famílias cujas configurações não apresentam uma figura paterna e/ou materna presente. As artes nesta ação, como recurso didático esteve presente a todo momento, tanto nos personagens interpretados e no cenário quanto pelas falas e todo contexto. A partir disso, os alunos foram guiados para suas respectivas salas e lhes foi entregue a atividade avaliativa referente ao assunto abordado no teatro anteriormente exposto.

As perguntas objetivas da avaliação foram respondidas com um repertório ampliado, demonstrando que os alunos não apenas memorizaram os modelos de família, mas foram capazes de identificá-los, diferenciá-los e aplicá-los criticamente. Foi através dos relatos orais das experiências individuais feita pelos alunos aos bolsistas PIBID, que teve-se a confirmação das artes como recurso didático inovador e eficaz, contribuindo para o desenvolvimento da análise crítica e para o aprendizado do conteúdo sociológico. Estes relatos servem como um indicador qualitativo forte de que a barreira inicial de abstração foi ultrapassada. Nesta ação o teatro funcionou como uma "tradução" experencial do conteúdo.

Artes como catalisadoras da conexão emocional e do diálogo presente na segunda ação que consistia em uma exposição e análise musical, se mostrou na capacidade de mediar conhecimento, perpassar a abstração teória e atingir níveis além. Não trata-se de aprofundar em assuntos psicológicos, mas sim o de analisar os impactos perceptíveis gerados nos alunos em decorrência da ação. Durante a mesma, os alunos se mostraram sensíveis ao tema, indicando que as músicas, um elemento familiar de sua cultura, funcionaram como uma ponte afetiva. As artes não eram algo externo, mas partes de seu universo, o clima de segurança e identificação que foi, por consequência, gerado pela atividade permitiu que alunos se sentissem emocionalmente estáveis para compartilhar suas próprias histórias e percepções. Isso transformou a aula em um espaço de debates onde o pensamento crítico foi construído coletivamente a partir das experiências de vida. O principal êxito foi observar que os alunos "realmente trouxeram o que nós levamos a eles para a vida deles". As artes não serviram apenas para ilustrar a teoria, mas para instigar uma análise crítica de suas próprias realidades e relacionamentos.

As intervenções realizadas pelos bolsistas do subprojeto PIBID Sociologia Com Artes demonstraram que a integração artística não é um mero recurso estético, mas uma estratégia pedagógica bastante eficaz. A partir dos resultados pode-se analisar sua atuação de duas formas: cognitivamente, ao tornar conceitos abstratos em experiências memoráveis e de mais fácil assimilação (confirmando a ideia weberiana da perenidade das artes); e,



emocionalmente, ao criar um ambiente propício a diálogos, e seguro onde os alunos se reconhecem, compartilham suas vivências e constroem, coletivamente, um pensamento crítico sobre sua própria realidade (evidenciando os princípios freirianos). Dessa forma, o projeto mostrou-se eficaz em potencializar a relação ensino-aprendizagem, gerando impactos significativos e prolongados por meio das artes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, foi possível constatar o impacto da integração entre as artes e Sociologia no ensino médio, mais especificamente na Escola Estadual de Ensino Médio Irmã Carla Giussani, em São Miguel do Guamá/PA. As experiências práticas do subprojeto PIBID Sociologia com Artes demonstraram, de forma perceptível, como a linguagem artística pode ultrapassar a mera exposição de conteúdos sociológicos para se tornar uma ferramenta pedagógica que permite uma maior compreensão dos conteúdos, incentivando o pensamento crítico e proporcionando diálogos. As discussões geradas a partir do teatro e da música evidenciaram que essa metodologia, sem abrir mão do rigor conceitual, transforma a maneira como os alunos analisam fenômenos sociais complexos, tornando as densas teorias sociológicas mais acessíveis e relevantes para a sua realidade.

Os resultados observados confirmam a potência da premissa teórica inicial. As artes, em sua perenidade, mostrou-se capaz de fixar os conceitos sociológicos na memória e na experiência dos alunos de ensino médio da escola Irmã Carla, transformando um conhecimento que poderia ser percebido como abstrato e "ultrapassável", "esquecível", em uma vivência significativa e duradoura. Paralelamente a isso, a abordagem freiriana se manifestou quando as artes abriram espaço para que os alunos trouxessem suas histórias e percepções para o centro da ação, transformando a aula em um ambiente genuinamente dialógico e problematizador. Os relatos sobre violência doméstica são testemunhos confirmadores dessa eficácia.

Este estudo reforça que a adoção de novas técnicas de ensino, sensíveis às diferentes formas de os alunos verem o mundo é um passo fundamentalmente necessário para a consolidação da Sociologia no Ensino Médio. Reconhecer que a base teórica das ciências sociais é complexa exige do educador a busca obrigatória por diferentes caminhos pedagógicos. As oficinas do PIBID comprovaram que quando os alunos se sentem confortáveis e representados — seja pela familiaridade de uma música, seja pela imediatez de uma cena teatral —, seu engajamento e sua capacidade de pensamento crítico são significativamente potencializados.



Contudo, é crucial partilhar a ideia de que a renovação é um processo contínuo. Assim como as artes, a prática docente deve buscar constantemente se integrar a novos públicos e contextos, em uma adaptação necessária para interagir com alunos que, muitas vezes, enxergam a Sociologia como uma disciplina meramente teórica e expositiva.

Por fim, este trabalho buscou analisar, a partir da experiência concreta, como a Sociologia e as artes podem caminhar em harmonia, criando novas formas de partilhar teorias e debater questões sociais urgentes com a juventude. Espera-se que as reflexões aqui geradas sirvam como um incentivo para a criação de novos olhares na relação docente-discente. Que as artes e a Sociologia continuem a caminhar juntas, não como um recurso eventual, mas como uma base sólida e inovadora para a formação de sujeitos críticos e conscientes, abrindo espaço para novos e frutíferos debates no campo do ensino das Ciências Sociais.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

WEBER, Max. **A ciência como vocação.** In: **Três tipos de poder e outros escritos.** Tradução de Artur Morão. Lisboa: Tribuna da História, 2005. Disponível em:<https://www.marxists.org/portugues/weber/1917/mes/ciencia.pdf>. Acesso em:17/07/2025

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa institucional de Bolsa de iniciação à Docência (PIBID).** Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>.

